

RELATÓRIO GERENCIAL OUT|2024

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,11% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 13

PERFORMANCE/DESEMPENHO 16

RESULTADO 19

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 21

AValiação de RISCO de CRÉDITO e ESG 25

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 27

BULLET POINTS

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,05

Lucro acumulado por cota

13,29%

Dividend Yield Anualizado

16,79%

Yield All In

R\$ 9,57

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,06

Cota Patrimonial

108.584

Número de cotistas

R\$ 581,007 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 552,75 MM

Valor de Mercado

0,95

P/VP

47,78%

LTV Médio Ponderado

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de outubro, a indústria de FIAGROs seguiu apresentando forte queda, e o SNAG apresentou no fechamento do mês seu maior desconto histórico frente ao VP no mercado secundário (0,95x). O fundo segue com uma carteira de ativos saudáveis e 100% adimplente, sem nenhum evento interno que tenha impactado o patrimônio ou resultado distribuível do fundo.

O fundo segue no ritmo anunciado no *guidance* trimestral de setembro, mantendo o patamar de distribuição de R\$ 0,10 por cota, um resultado que representa 118% do CDI ou CDI + 1,85%. Além disso, com a queda no mercado secundário, o *dividend yield* do fundo em outubro foi de 13,29% a.a.

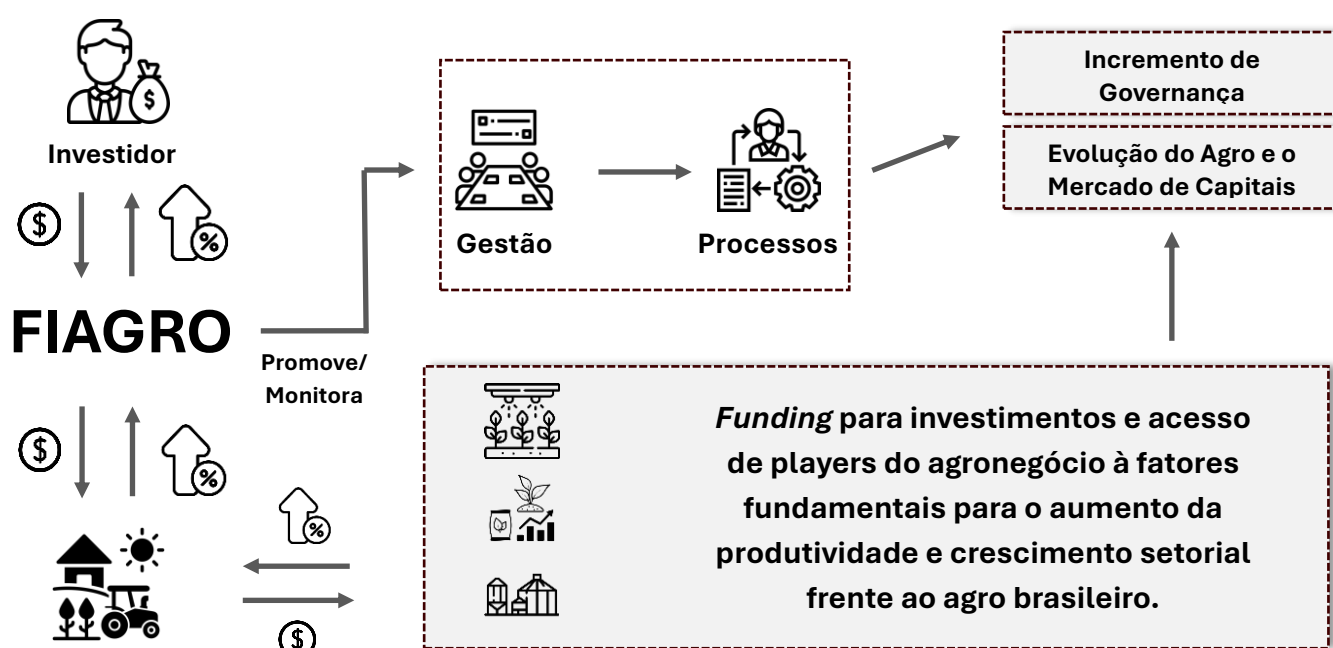
Em outubro, o fundo adquiriu R\$ 15 MM do CRA Leitíssimo II, seguindo as alocações da 4ª emissão de cotas e aumentando a exposição em um devedor já investido pelo SNAG11, que apresentou no último ano evolução em suas métricas de crédito e permitiu novas captações com garantias robustas e remuneração atrativa.

Na carta de gestão, destacaremos as oportunidades geradas pela recente queda no mercado secundário, ressaltando a qualidade da carteira do fundo e os potenciais ganhos para os cotistas ao adquirir ativos a preços descontados. Também abordaremos sobre a contratação da Traive, e suas funcionalidades e valências que irão agregar ao monitoramento dos ativos.

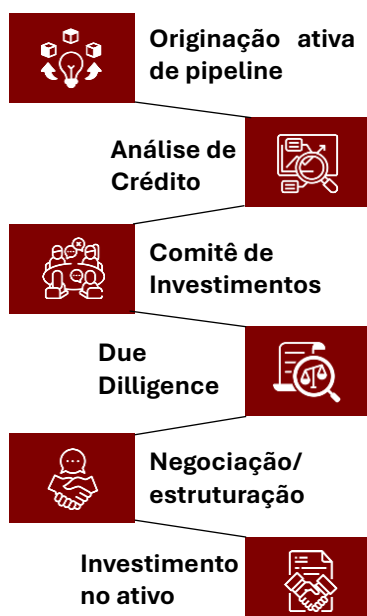
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, **como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria**, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, **com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%**. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

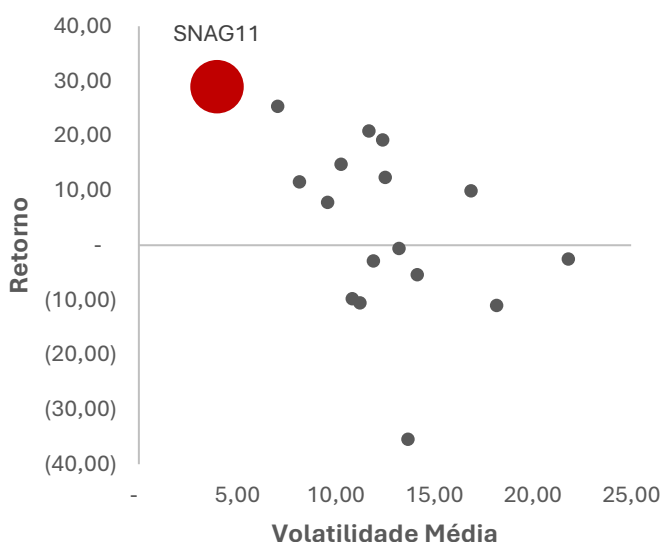


Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a out/24)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ruídos macroeconômicos preocupam os investidores e atraso no pacote fiscal impede redução do Risco-Brasil

Em outubro, vários fatores macroeconômicos afetaram os mercados ao redor do mundo.

No caso do Brasil, questões internas também agravaram o desempenho negativo da bolsa. Os índices Ibovespa e IFIX registraram quedas de 1,60% e 3,06%, respectivamente. Da mesma forma, a cotação do dólar subiu de R\$ 5,45 para R\$ 5,77, um aumento de 6,05%.

O mercado norte-americano teve uma performance menos negativa, sustentado pela expectativa de queda na taxa de juros e pelos bons resultados das empresas. O S&P 500 e o NASDAQ apresentaram quedas de 0,99% e 0,52%, respectivamente. Mas, no acumulado do ano, o S&P 500 registra um crescimento de quase 19,62%, uma das melhores marcas dos últimos anos.

Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	-2,04%	31,73%	15,08%
	S&P 500	-0,99%	36,04%	19,62%
	NASDAQ	-0,52%	40,80%	20,54%
	FTSE 100	-1,54%	10,77%	4,87%
	Euro Stoxx 600	-3,35%	16,54%	5,50%
	Merval	8,92%	219,22%	98,85%
	Ibovespa (BRL)	-1,60%	14,64%	-3,33%
	Ibovespa (USD)	-6,35%	0,86%	-16,85%
	USD/BRL	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	-3,06%	1,56%	-3,22%

Data: 30/09/2024 até 31/10/2024 / Fonte: Refinitiv e Banco Cetral / Elaboração: Suno Research

Internacional

Em outubro, o cenário externo foi marcado por momentos de tensão e calma no Oriente Médio, especialmente entre Israel e Irã. Ataques entre esses países, acompanhados do temor de que alvos

em regiões petrolíferas fossem atingidos, geraram incertezas e elevaram a aversão ao risco entre os investidores.

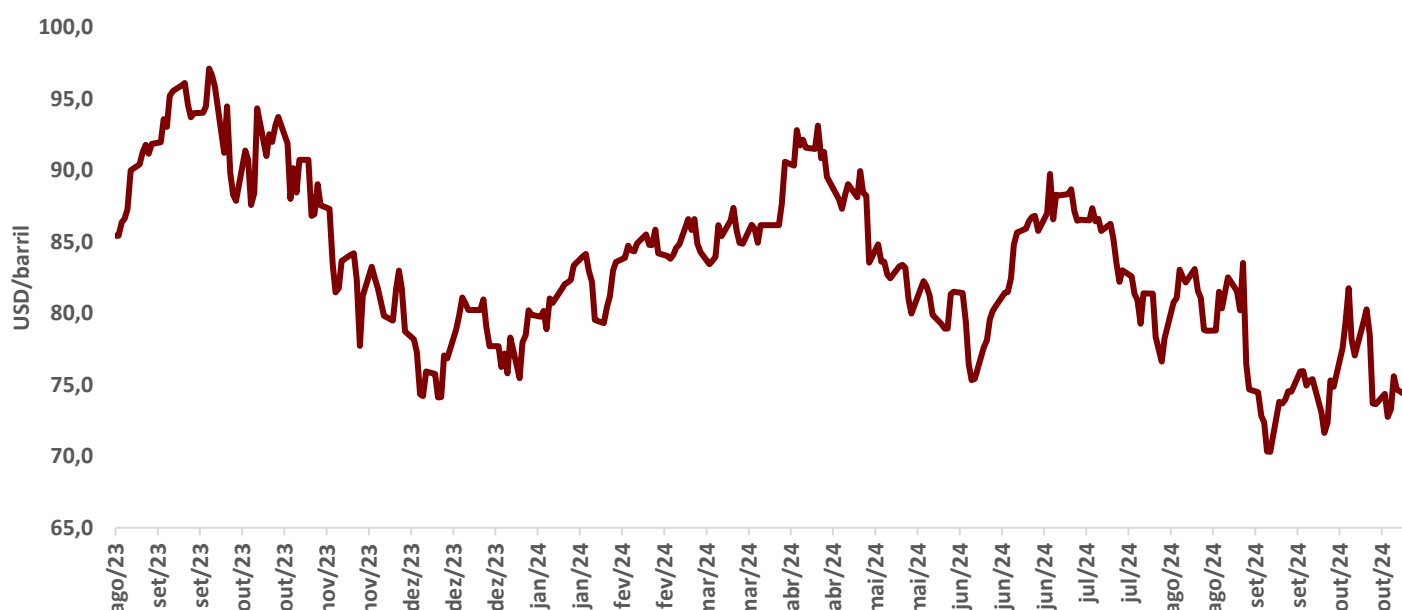
Notícias de novos ataques mantêm o mercado cauteloso quanto a um possível escalonamento do conflito. Qualquer impacto mais intenso nessa região pode desencadear pressões inflacionárias no curto e médio prazo, influenciando a política monetária dos bancos centrais.

Em relação à China, o mercado observa cada vez mais a possibilidade de um crescimento abaixo da meta do governo chinês, que é de 5%. A economia chinesa enfrenta problemas estruturais, como uma crise no setor imobiliário e uma queda na confiança do consumidor.

Pequim tenta implementar estímulos fiscais e monetários, mas os investidores consideram essas medidas insuficientes. Com o crescimento menor do que o esperado, a China deve demandar menos alimentos e matérias-primas – apesar de que, em valores absolutos, ainda é um volume considerável. Essa perspectiva tem causado a recente queda nos preços de diversas commodities, como minério de ferro e petróleo.

Em relação ao petróleo, mesmo com as incertezas no Oriente Médio, a cotação se mantém próxima de US\$ 70 por barril, conforme mostra o gráfico a seguir.

Cotação do petróleo Brent



Fonte: FMI | Elaboração: Eleven Financial Group

Esse valor reflete, por um lado, as menores estimativas de consumo mundial de petróleo e de combustíveis para este e o próximo ano. Por outro lado, a postergação da retomada da produção pelos países membros da OPEP+ sustenta o preço no atual patamar. A boa notícia é que, nesses níveis, o cenário é favorável para os bancos centrais.

A maior incerteza estava nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O candidato republicano, Donald Trump, obteve uma vitória ampla, vencendo tanto no voto popular quanto em número de delegados, algo que não ocorria há 20 anos.

Seu partido garantiu maioria no Senado e tudo se encaminha para conquistar a maioria na Câmara dos Representantes. Todos esses elementos demonstram a força de Trump e a dominância do Partido Republicano sobre o Congresso, o que deve facilitar a governabilidade e a implementação de diversas medidas sinalizadas ao longo de sua campanha.

A partir de agora as atenções se voltam para as principais propostas de Donald Trump, em especial os temas de imigração, política fiscal, barreiras comerciais, China e geopolítica global.

Na questão econômica, Trump sinalizou adotar políticas econômicas mais protecionistas, como o aumento das tarifas de importação. O republicano propõe elevação de 20% sobre todos os bens importados e de 60% para produtos chineses. Essas medidas podem aumentar os custos de importação e os preços dos produtos nos EUA, gerando pressão inflacionária e possivelmente limitando a queda das taxas de juros.

Além disso, barreiras comerciais impostas pelos EUA podem levar outros países a retaliarem, ampliando as tensões no comércio internacional.

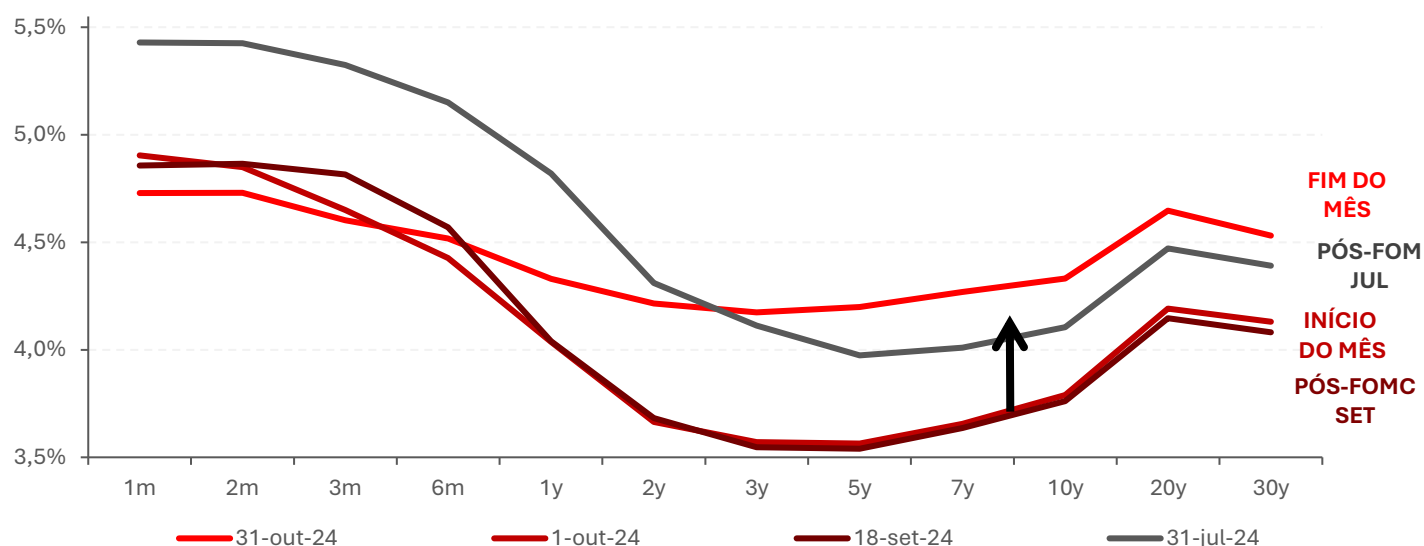
Destacamos também que, independentemente de quem vencesse, a dívida pública norte-americana deve continuar a crescer, seja por aumento de gastos ou corte de impostos, o que eleva os riscos fiscais do país.

Dessa qualquer forma, juros acima do esperado, a guerra comercial, incertezas sobre a política econômica do próximo presidente e a queda nos preços das commodities têm fortalecido o dólar e enfraquecido, especialmente, as moedas de mercados emergentes, como o real.

Quanto à política monetária norte-americana, o Fed deve realizar cortes de 0,25 p.p. na próxima reunião, mas não deve acelerar diante de um cenário ainda desafiador – ante a 0,50 p.p. que o mercado projetado no início de outubro. A taxa de desemprego nos EUA se mantém em 4,1%, os salários voltaram a subir e a atividade econômica se manteve resiliente. Os núcleos de inflação seguem estáveis, mas ainda acima do ideal.

Esse cenário se reflete na curva de juros, como ilustrado na figura abaixo. A expectativa de cortes menores do que o projetado impactou positivamente os vértices de curto e médio prazo, enquanto a possibilidade de juros mais altos no longo prazo, por conta de Trump, elevou a parte longa da curva.

EUA – Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Como mencionamos no início, essas incertezas trouxeram instabilidade ao mercado, mas, mesmo com um corte menor, a expectativa de continuidade do ciclo de queda de juros nos EUA proporcionou um certo alívio.

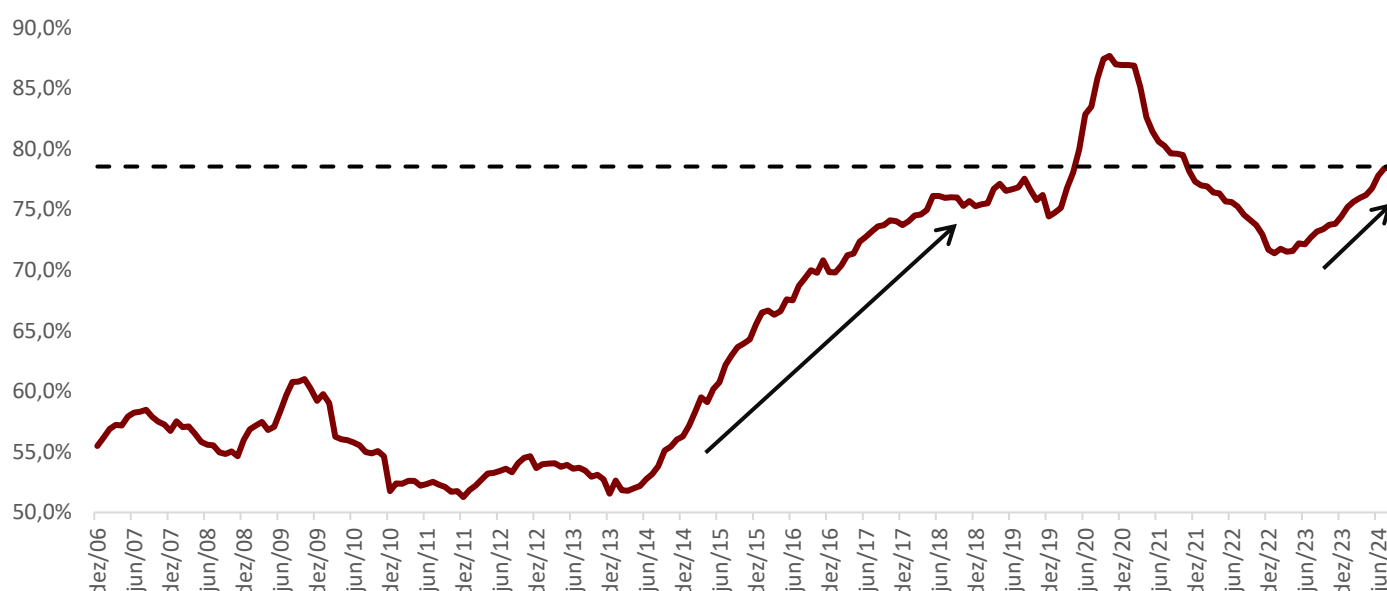
Em suma, os fatores internacionais que têm influenciado o sentimento dos investidores incluem o Oriente Médio, a China e os preços das commodities, além das eleições norte-americanas e da política monetária dos Estados Unidos.

Brasil

No Brasil, a questão fiscal continua sendo a principal preocupação dos investidores. Apesar de termos em nosso cenário base o cumprimento da meta fiscal neste ano, o ritmo atual do crescimento das despesas coloca em xeque a meta de 2025 e a própria sobrevivência do novo arcabouço.

Além disso, a atenção está na dívida pública, que deve continuar subindo nos próximos anos. No gráfico a seguir, podemos observar a tendência ascendente dos últimos meses, comparável ao período de 2014 a 2018, quando as despesas cresceram bem acima da arrecadação, aumentando a dívida de forma expressiva.

Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)



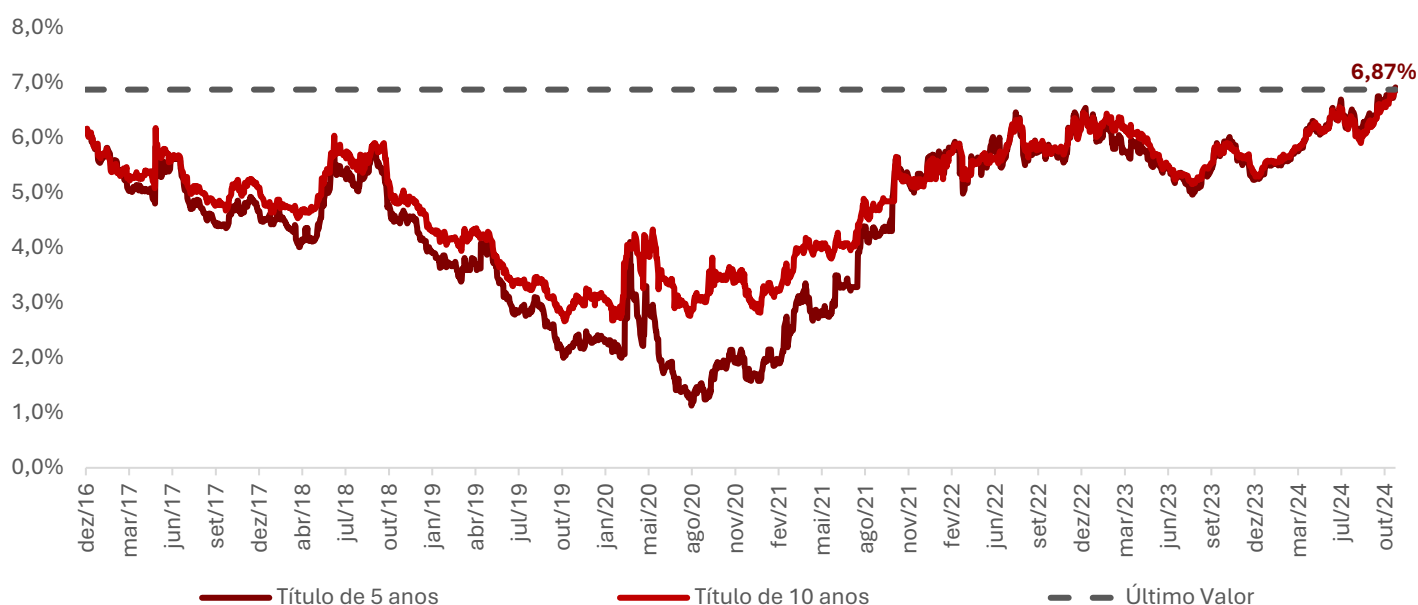
Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

O novo arcabouço fiscal trouxe mecanismos para desacelerar o ritmo de expansão dos gastos, mas essa trajetória ainda deve se manter. Sempre ressaltamos que, sem uma revisão ampla das despesas e sem desvincular o crescimento de algumas delas, será difícil alcançar estabilidade e melhorar a saúde das contas públicas.

A soma do risco fiscal brasileiro com as questões externas impactou negativamente a bolsa brasileira, afetando especialmente a taxa de câmbio, a curva de juros e os prêmios dos títulos públicos.

Por exemplo, no dia 30/10, a NTN-B 2029 estava pagando IPCA + 6,89% e a NTN-B 2035 oferecia IPCA + 6,76%. E, o rendimento do título de 10 anos, percebe-se que os níveis de taxa real estão acima dos registrados no final de 2016, após a crise econômica de 2015-2016, como mostra o gráfico abaixo.

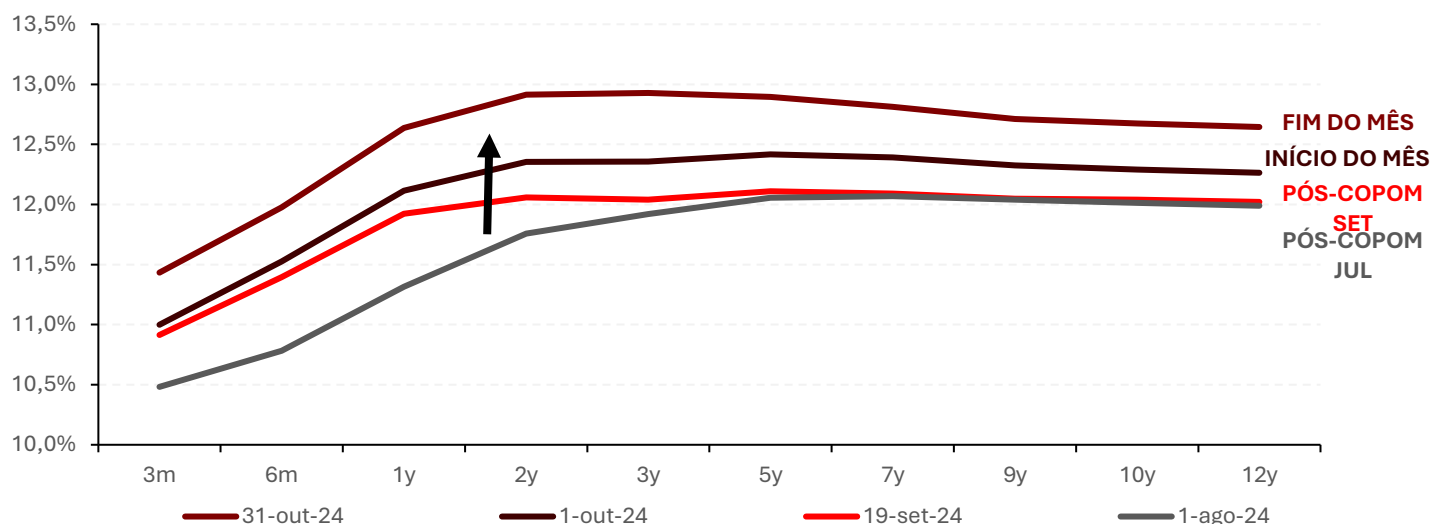
Título de 10 anos



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Da mesma forma, a curva de juros futura do Brasil subiu desde o início de outubro e está em um patamar maior do que em agosto, refletindo, principalmente, a piora da percepção fiscal. É importante ressaltar que, o ciclo de alta de juros, que iremos comentar a seguir, também influencia essa situação.

Curva de Juros Futura



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Nesse contexto, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enfatizaram a importância da revisão de gastos, especialmente das despesas obrigatórias, e devem apresentar um projeto nos próximos dias. A imprensa noticiou a possibilidade de que a equipe econômica estabeleça um limite global para o crescimento dessas despesas, fixado em 2,5% acima da inflação, a mesma correção permitida pelo novo arcabouço.

O mercado continua cético em relação a essas propostas, e muitas declarações e tentativas de firmar um compromisso para cumprir o novo arcabouço fiscal têm ocorrido. No entanto, é essencial apresentar projetos claros. Vale lembrar que, após a apresentação de diversos projetos, muitos ainda precisam passar pelo Congresso, seguindo um processo legislativo específico - governo deve enviar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para discussão no Legislativo.

Acreditamos que é possível uma redução do risco doméstico caso o governo apresente um projeto razoável que ofereça melhor previsibilidade sobre a evolução das contas públicas. No entanto, reformas mais estruturais deverão ficar para o ano que vem, dada a agenda legislativa cheia, que inclui a discussão sobre o Orçamento de 2025, a reforma tributária, a sucessão dos presidentes da Câmara e do Senado, além do pouco tempo até o início do recesso parlamentar.

É importante ressaltar que, em nossa visão, apesar do estresse que vivemos em variáveis macroeconômicas, como câmbio e prêmio de risco, não estamos no mesmo cenário de dez anos atrás.

Por fim, o último ponto relevante é a política monetária brasileira. Nossa expectativa é de continuidade do ciclo de alta de juros, com uma elevação de 0,5 p.p. na reunião do Copom na reunião em dezembro.

Ao analisarmos a inflação, o IPCA de outubro veio levemente acima do esperado, apresentando uma deterioração do qualitativo na passagem de setembro para outubro, especialmente em serviços subjacentes, serviços intensivos em trabalho e na média dos núcleos — medidas importantes para o Banco Central do Brasil (BC).

Até o final do ano, esperamos uma leve pressão sobre os preços, principalmente sobre os grupos Bens Industriais, Alimentos e Serviços, diante da desvalorização cambial, somada à atividade econômica aquecida e ao forte mercado de trabalho.

Elevamos a nossa projeção de IPCA de 4,6% para 4,8% para o IPCA em 2024.

Ademais, a evolução da economia brasileira, um hiato do produto positivo, expectativas de inflação desancoradas — principalmente em 2025 —, além do cenário fiscal deteriorado, criam um ambiente desafiador para a autoridade monetária.

Em outras palavras, o atual nível de juros ainda não é suficiente para que o Banco Central alcance sua meta de 3%. Nossa projeção é de uma taxa de juros terminal de 13,0% a.a. no segundo trimestre de 2025.

Em suma, as incertezas internacionais e doméstica tem impactado a bolsa, o câmbio e os juros. Isso, somado ao contexto internacional, está moldando o cenário macroeconômico nas últimas semanas.

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor,

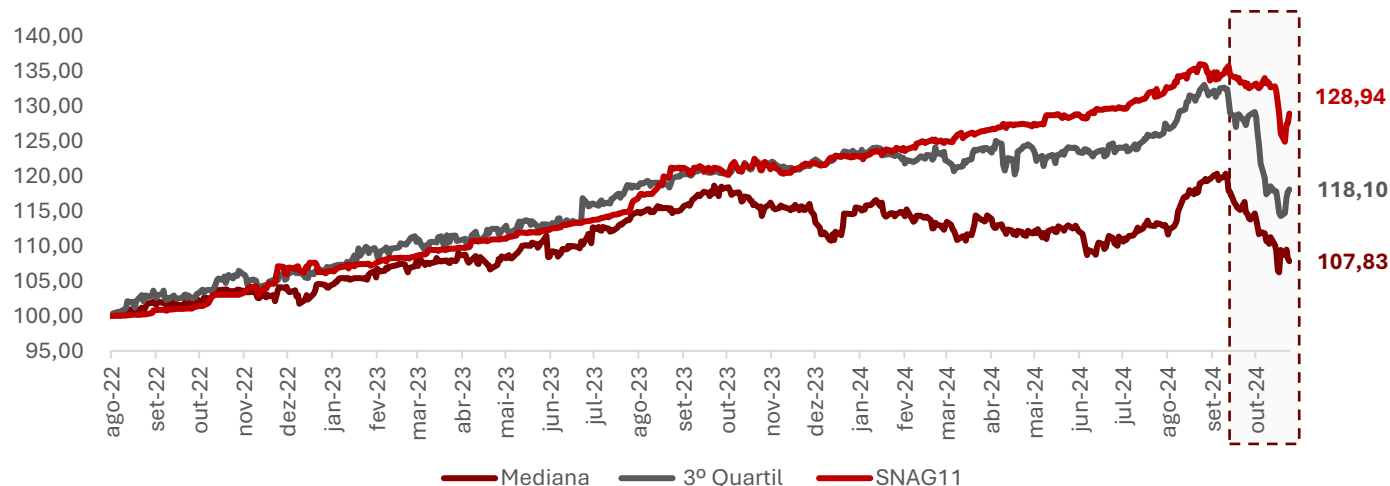
Na carta de gestão deste mês, destacaremos dois temas de grande relevância: as vantagens de aproveitar os momentos de queda no mercado e a contratação de uma nova parceira estratégica que contribuirá para o monitoramento da nossa carteira.

1) Aproveitando as quedas de mercado

É importante ressaltar que o SNAG11 mantém uma carteira diversificada, composta por 103 devedores. Todos os devedores estão adimplentes com suas obrigações junto ao fundo, e as operações contam com garantias adequadas ao nível de risco assumido. Esse fato demonstra a resiliência do fundo, que permanece sólido e historicamente sem devedores inadimplentes mesmo em um contexto de certa deterioração do crédito no setor agro.

Entretanto, ao observarmos a cotação do SNAG11, percebemos que vem acompanhando o movimento de queda observado no mercado de Fiagros. No mês de outubro, os Fiagros com carteiras 100% adimplentes, assim como o SNAG, também tiveram quedas acentuadas. A título de comparação, o 3º quartil da indústria, ou seja, aqueles fundos que performaram acima da média do setor desde o início do SNAG11, apresentaram uma queda de 7,6% quando analisamos suas performances ajustadas, enquanto o SNAG11 teve uma queda em relação ao mês de setembro de

Performance SNAG x Peers



3,3%.

Fonte: Quantum Axis | Elaboração: Suno Asset

Em nossa visão, essa desvalorização abre uma oportunidade interessante: a aquisição de cotas do fundo a preços próximos da mínima histórica, o que resulta em uma taxa de retorno mais atrativa para os investidores.

A tabela abaixo ilustra como a redução no preço das cotas impacta positivamente a taxa de retorno do investimento. Por exemplo, ao adquirir cotas no preço de R\$ 9,55, valor próximo da cotação atual, o spread estimado é de CDI+2,65%, já considerando as despesas com taxas de gestão e administração do fundo.

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R\$ 9,40	3,70%	2,92%
R\$ 9,45	3,61%	2,83%
R\$ 9,50	3,52%	2,74%
R\$ 9,55	3,43%	2,65%
R\$ 9,60	3,34%	2,56%
R\$ 9,65	3,25%	2,47%
R\$ 9,70	3,16%	2,38%
R\$ 9,75	3,07%	2,29%
R\$ 9,80	2,98%	2,20%
R\$ 9,85	2,89%	2,10%
R\$ 9,90	2,80%	2,01%
R\$ 9,95	2,70%	1,92%
R\$ 10,00	2,61%	1,83%
R\$ 10,05	2,52%	1,74%
R\$ 10,06	2,50%	1,72%
R\$ 10,10	2,43%	1,65%
R\$ 10,15	2,34%	1,56%
R\$ 10,20	2,25%	1,47%
R\$ 10,25	2,16%	1,38%
R\$ 10,30	2,07%	1,29%

Cota a Mercado: Cota Patrimonial: 

Elaboração: Suno Asset

2) Contratação Traive:



Em outubro, foi firmada a parceria com a Traive, uma plataforma de monitoramento de crédito e agrícola que, em 2024, captou US\$ 20 MM em rodada liderada pelo Banco do Brasil. Atuando desde 2017, a startup desenvolve tecnologia própria com inteligência artificial (IA), proporcionando análises precisas e criteriosas do perfil de risco dos players do agronegócio.

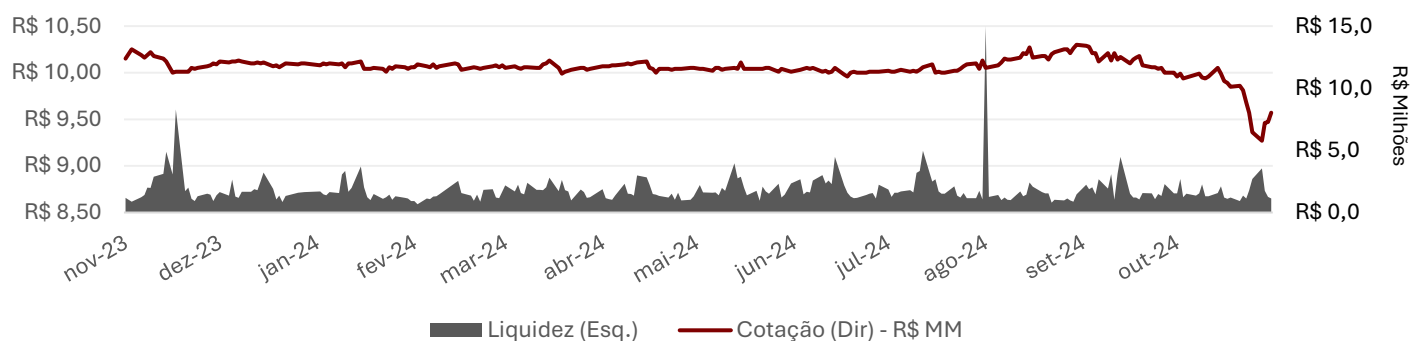
A Traive realizará o monitoramento trimestral de crédito e das terras agrícolas dos devedores do SNAG11, além de fornecer informações detalhadas sobre passivos judiciais e financeiros, alertas e outros dados essenciais para fortalecer a análise e o acompanhamento dos devedores do fundo.

Combinando tecnologia avançada e dados estratégicos, a Traive complementarará a Serasa como uma das principais plataformas de monitoramento agrícola e financeiro do fundo. Enquanto a Serasa, conforme destacado nos relatórios mensais, fornece um score interno de inadimplência e acesso a informações dos devedores, a Traive se destacará no acompanhamento da performance agrícola, no mapeamento de passivos e na identificação de fatores que possam preceder eventos de crédito, permitindo à gestão agir de forma antecipada e mais eficiente.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

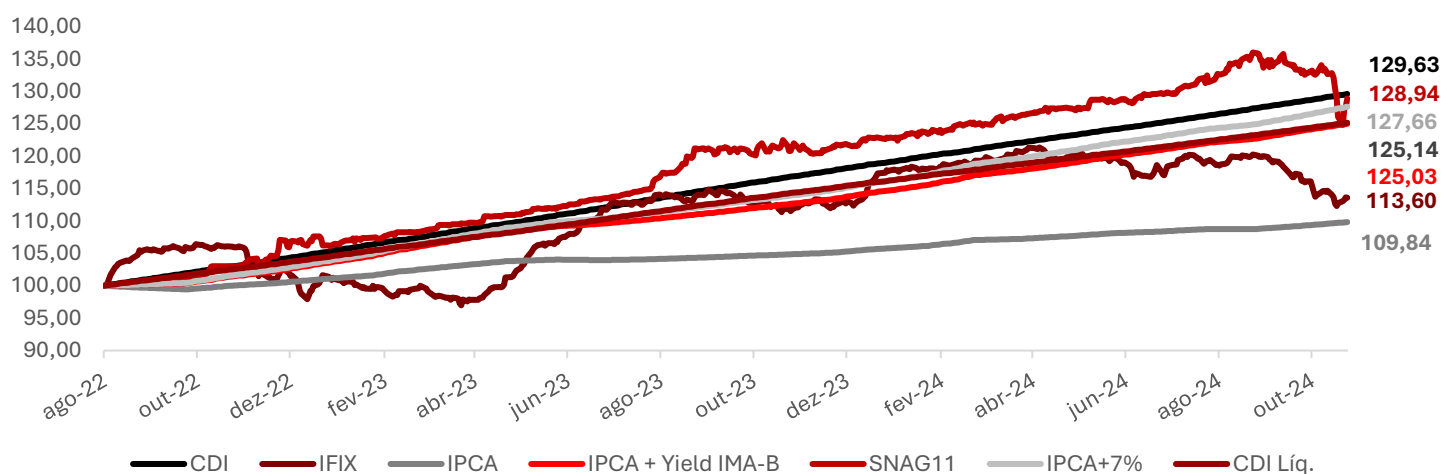
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



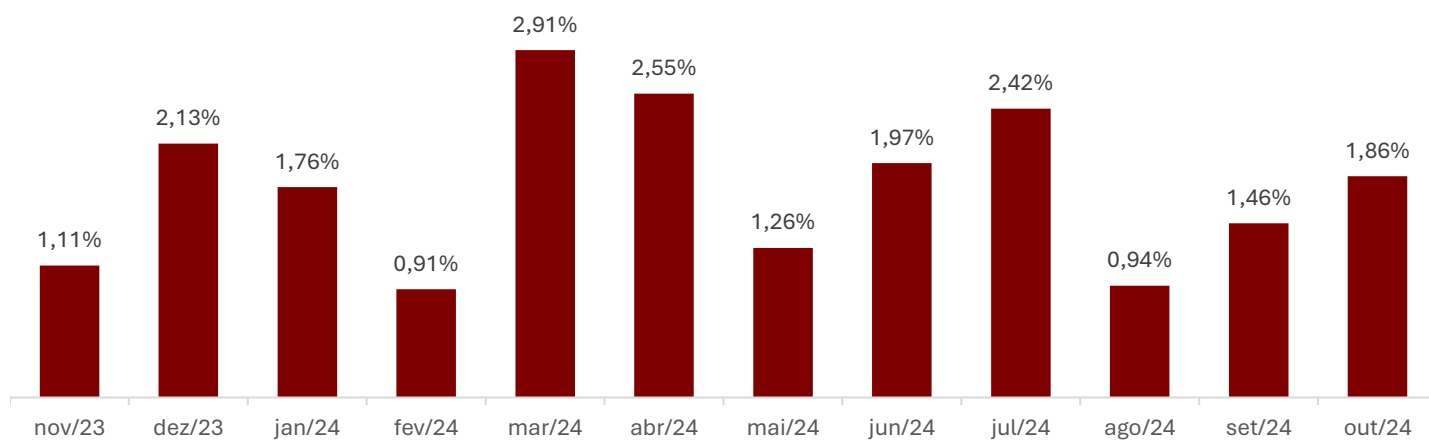
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

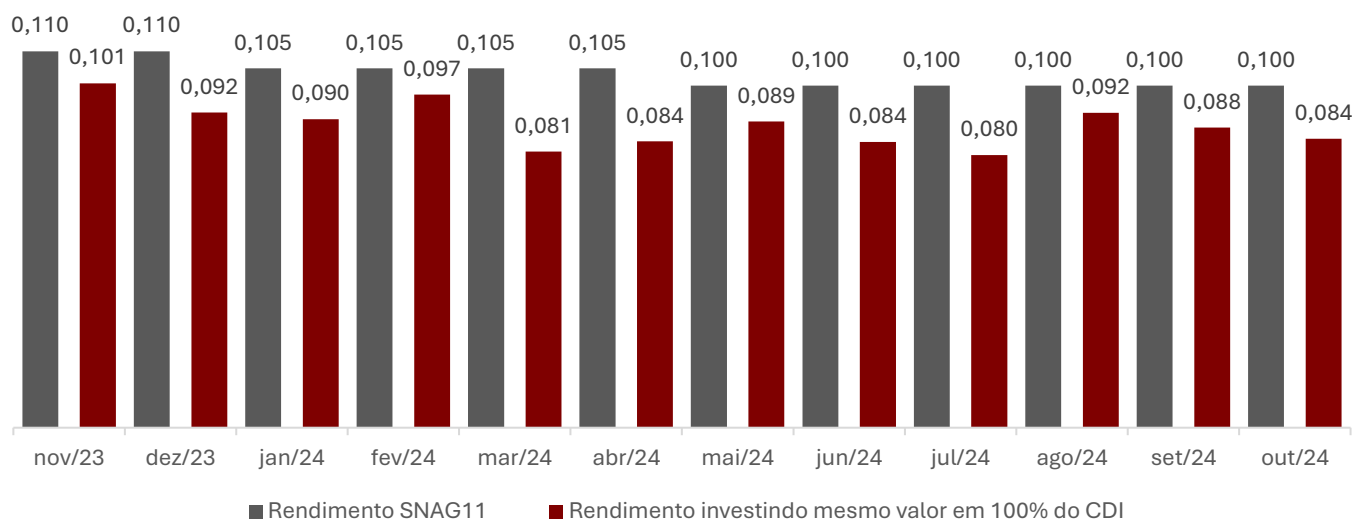
Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



Elaboração: Suno Asset.

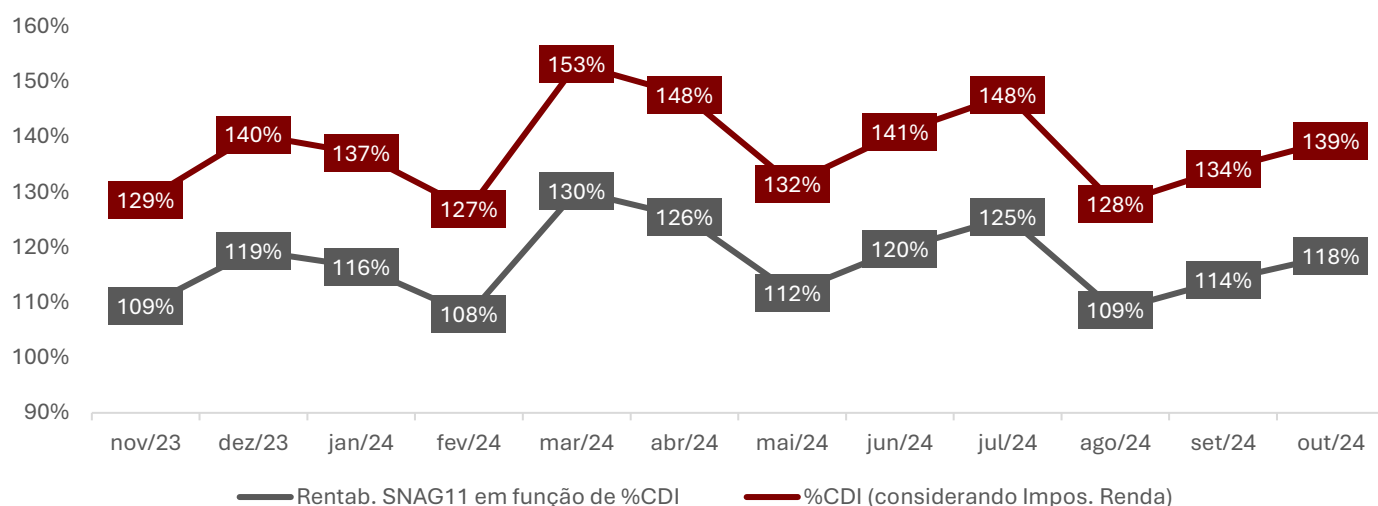
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



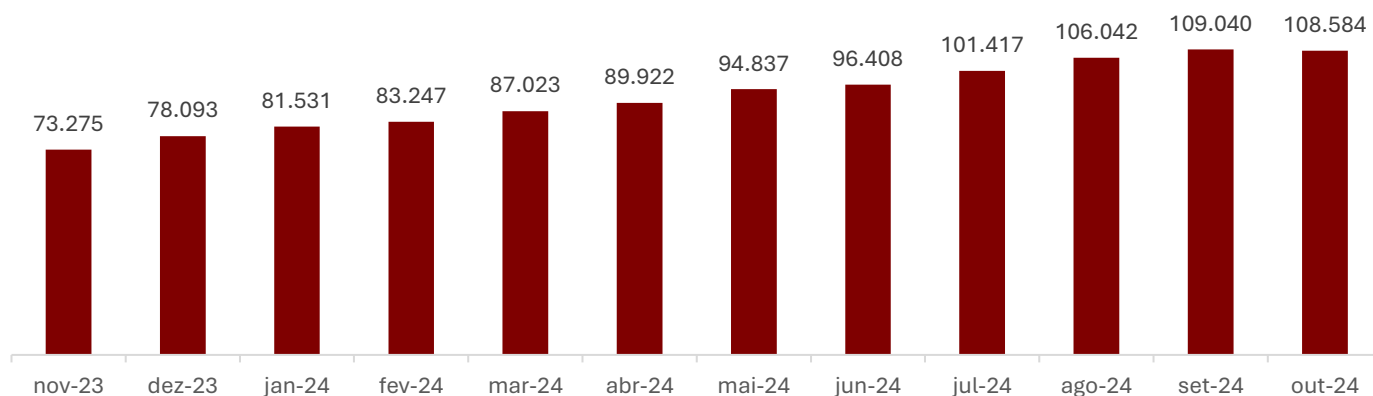
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



Elaboração: Suno Asset

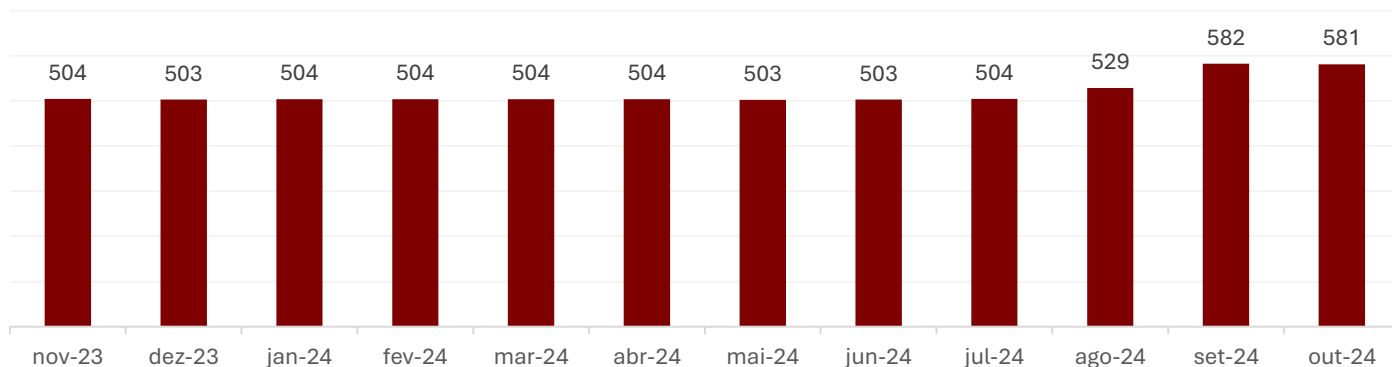
Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

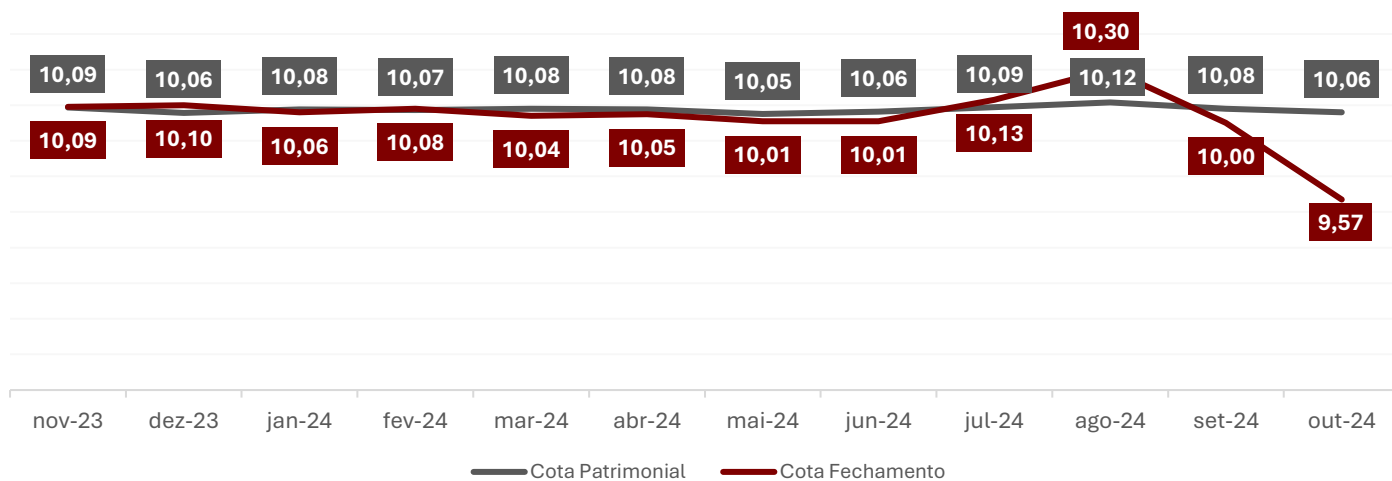
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Patrimônio Líquido



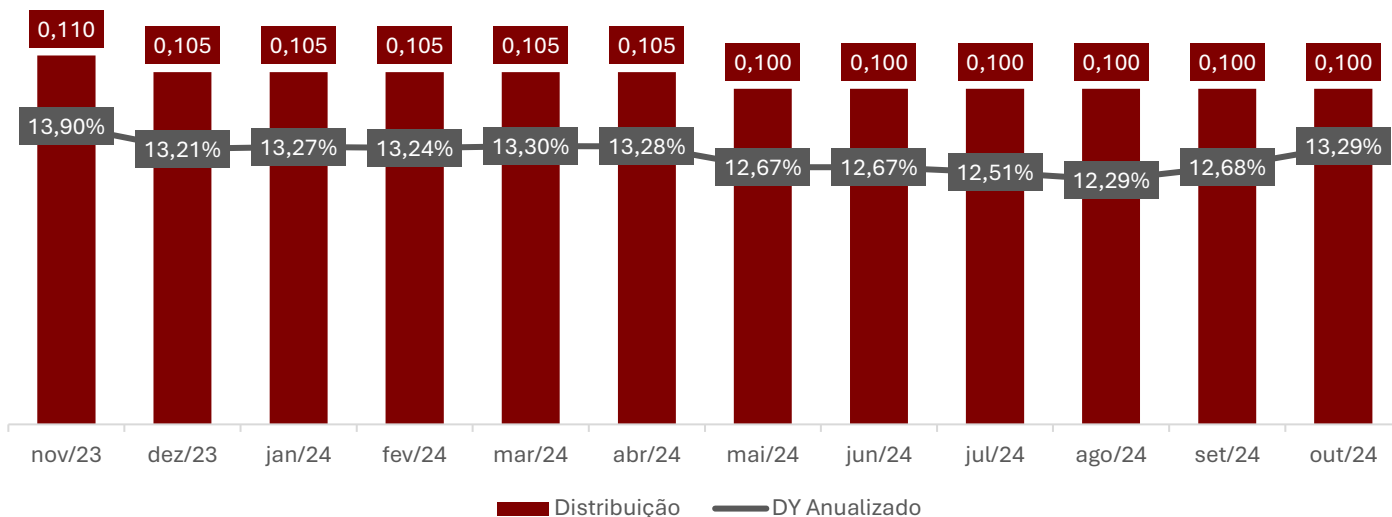
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

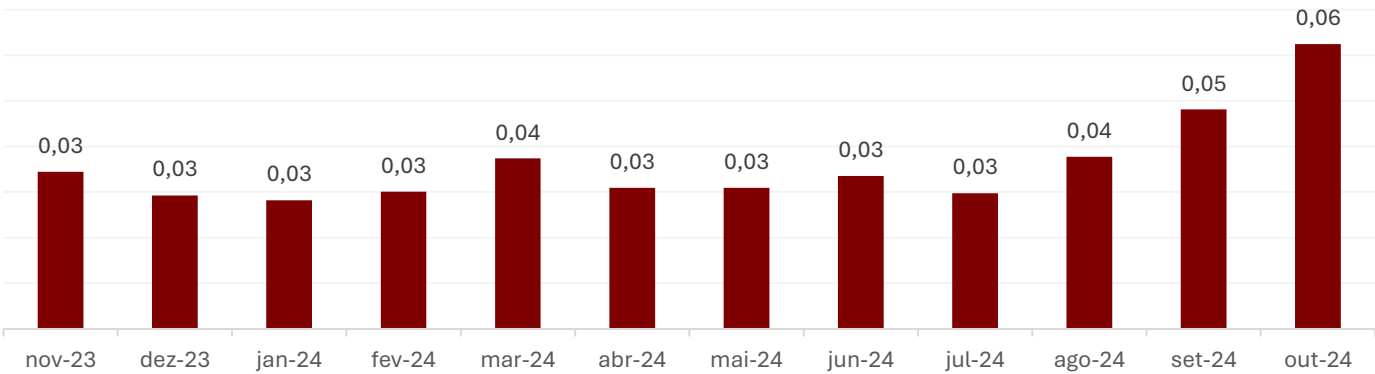
RESULTADO

MÊS	AGO-24	SET-24	OUT-24	LTM	2024
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 5.924.029,19	R\$ 5.953.491,48	R\$ 7.436.172,91	R\$ 63.718.258,51	R\$ 58.091.803,91
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.479.086,67	R\$ 5.245.142,91	R\$ 5.193.798,58	R\$ 56.383.012,37	R\$ 51.464.412,00
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Fiagros	R\$ 0,00	R\$ 51.656,60	R\$ 49.797,11	R\$ 101.453,71	R\$ 101.453,71
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,07	R\$ 388.016,06	R\$ 4.158.008,36	R\$ 3.785.730,63
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 56.926,46	R\$ 263.394,46	R\$ 168.087,53	R\$ 1.357.844,55	R\$ 1.022.268,05
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 5.281,44	R\$ 1.636.473,63	R\$ 1.717.939,52	R\$ 1.717.939,52
2. DESPESAS	-R\$ 490.721,18	-R\$ 434.303,18	-R\$ 456.643,37	-R\$ 4.775.626,24	-R\$ 4.392.973,47
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 430.953,62	-R\$ 417.701,08	-R\$ 449.445,43	-R\$ 4.365.804,89	-R\$ 3.997.166,28
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 59.767,56	-R\$ 16.602,10	-R\$ 7.197,94	-R\$ 409.821,35	-R\$ 395.807,19
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 1.231.102,10	R\$ 1.885.344,34	R\$ 2.404.532,64	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 6.664.410,11	R\$ 7.404.532,64	R\$ 9.384.062,18	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	1.664.410,11	2.404.532,64	3.608.237,68	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.775.824,50	R\$ 57.275.824,50	R\$ 51.775.824,50
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.775.735,10	R\$ 57.275.824,50	R\$ 51.775.824,50
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,10	R\$ 0,10	R\$ 0,10	R\$ 1,13	R\$ 1,02

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

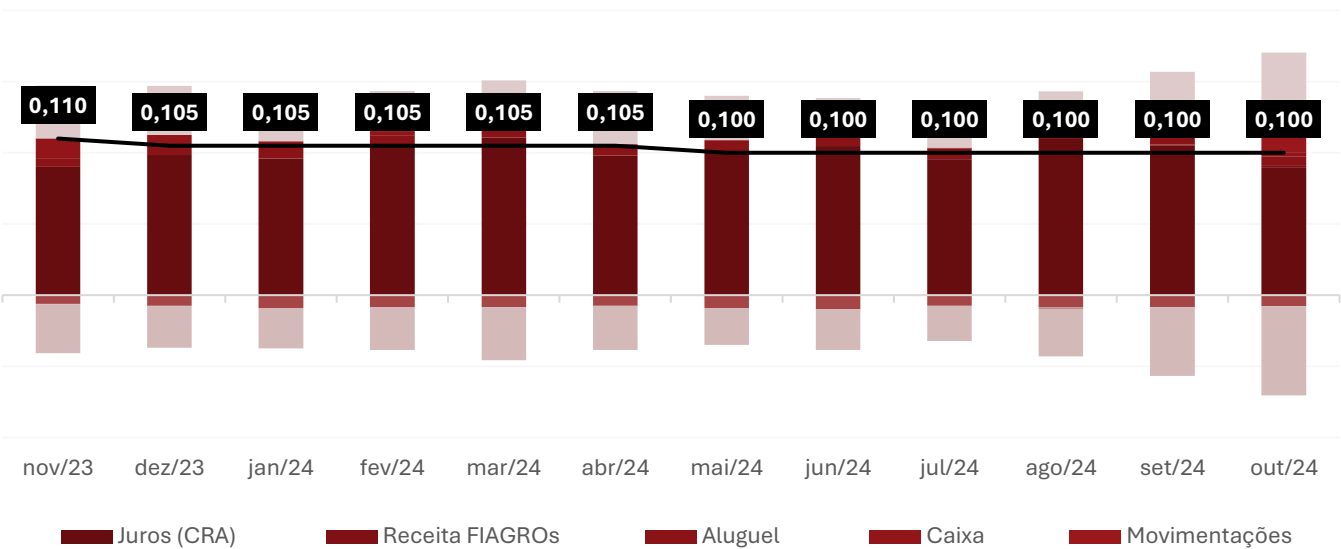
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado



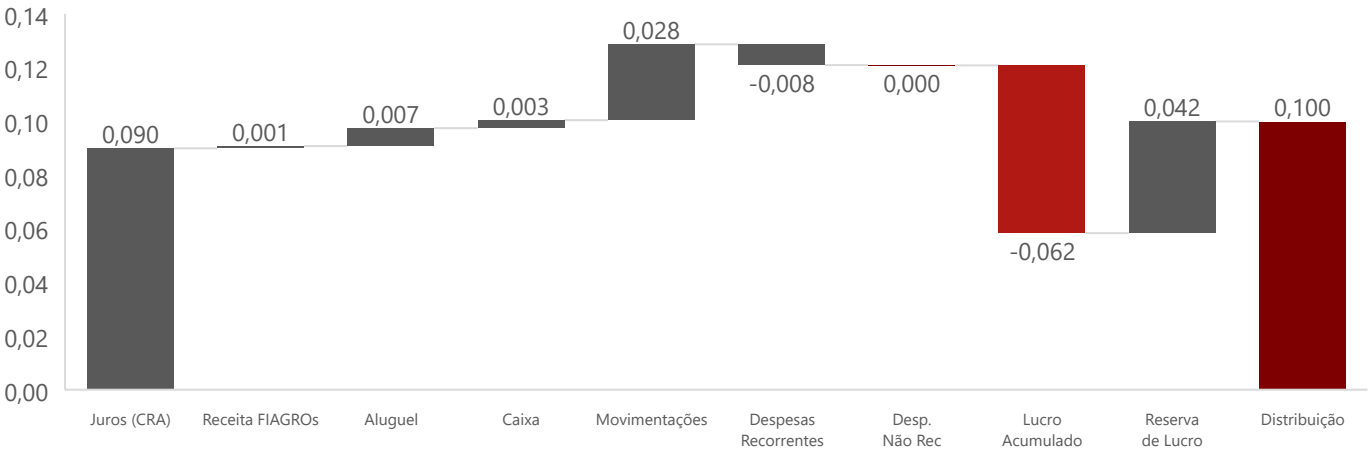
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNAG11



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 581,007 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

8,13% | R\$ 53,72 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

R\$ 20,910 MM (3,60% do PL)

Caixa no Fechamento

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

103

Número de devedores na carteira

CDI + 3,50% | 5,47 | R\$ 491,20 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

16,79%

Yield médio ponderado da carteira de CRAs

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Produtores Soja	A2	CDI	3,00%	6,18	R\$ 332,15	57,2%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA02300O2P	Café	A3	CDI	4,50%	4,25	R\$ 50,00	8,9%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA02300K2A	Laticínios	A3	CDI	5,00%	3,07	R\$ 40,00	6,9%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	3,92	R\$ 30,94	5,3%	N/A	Semestral
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A3	CDI	4,00%	3,58	R\$ 16,3	2,8%	55%	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	3,12	R\$ 10,00	1,9%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	2,99	R\$ 10,00	1,9%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 12,28	2,1%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 41,70	7,2%	Arrendamento Típico	Mensal

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,02	2,1%	Arrendamento Típico	Mensal
---------------------------	------------------------	-----------------	----	------	-------	---------	-----------	------	------------------------	--------

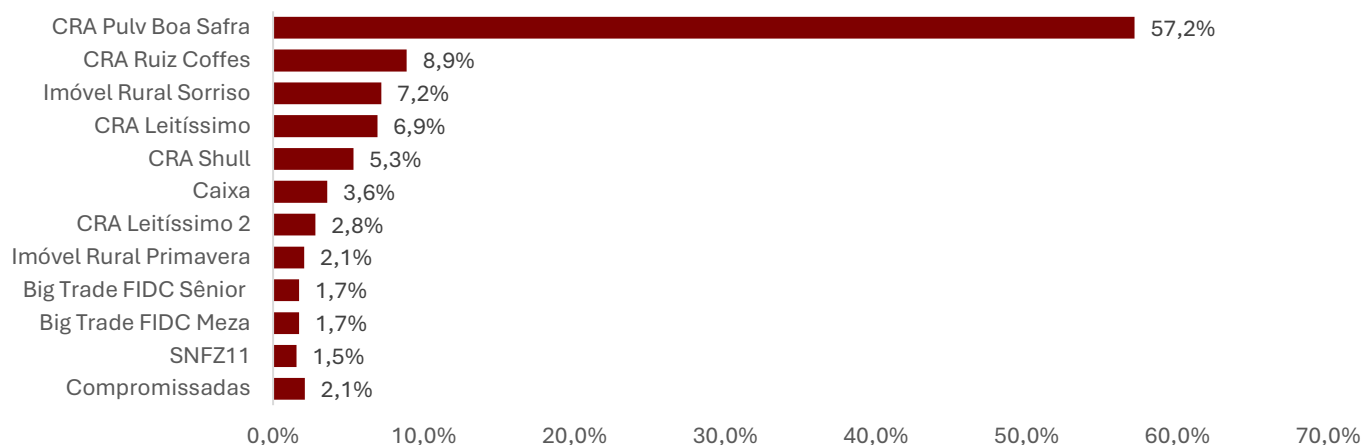
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	898.017	R\$ 10,02	6,8%	1,01x	R\$ 9,26	1,5%	1,6%	R\$ 9,85

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Devedor (% do PL)



*Devedores com CCV's/CPR-s ainda não performados, que lastreiam o CRA Boa Safra, que conta com fiança da Boa Safra de até 10% em caso de inadimplência.

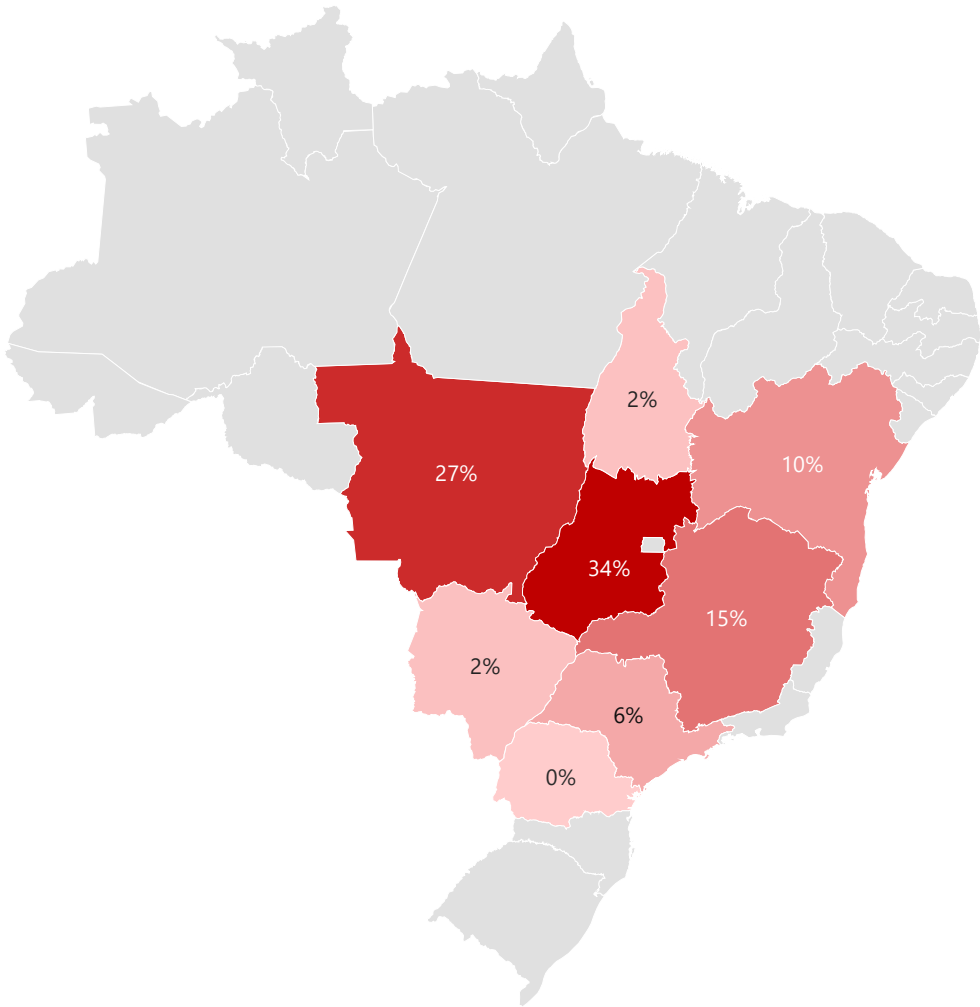
Exposição por Setor (% do PL)



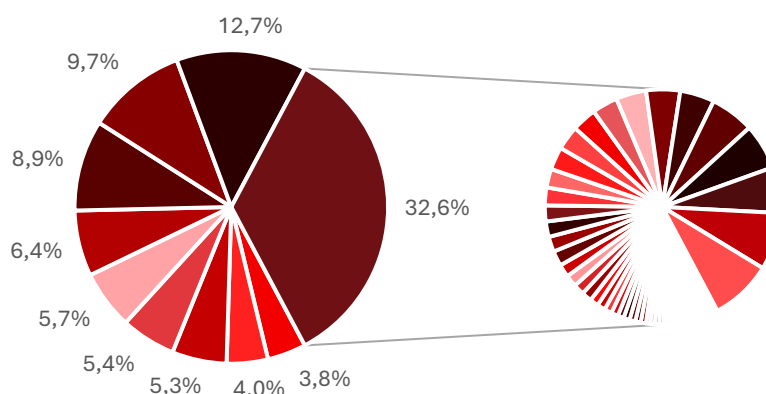
Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



Exposição por UF (% PL)



Concentração por Devedor



Média de 0,90% por devedor

Elaboração: Suno Asset.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG

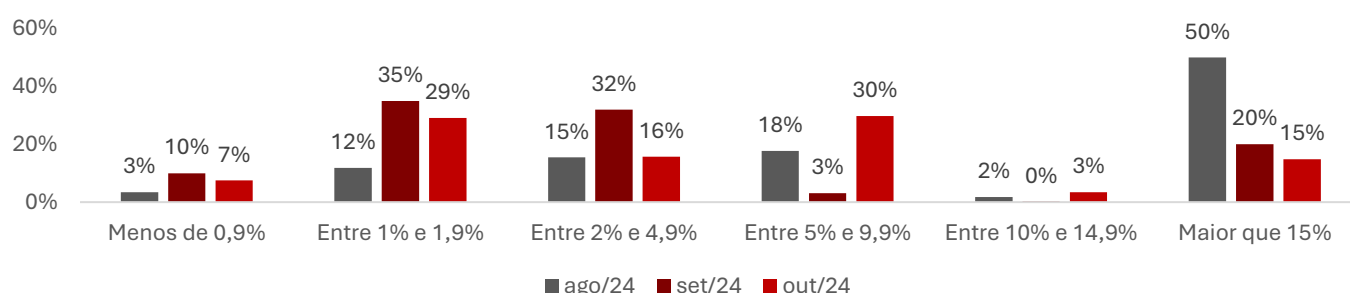
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

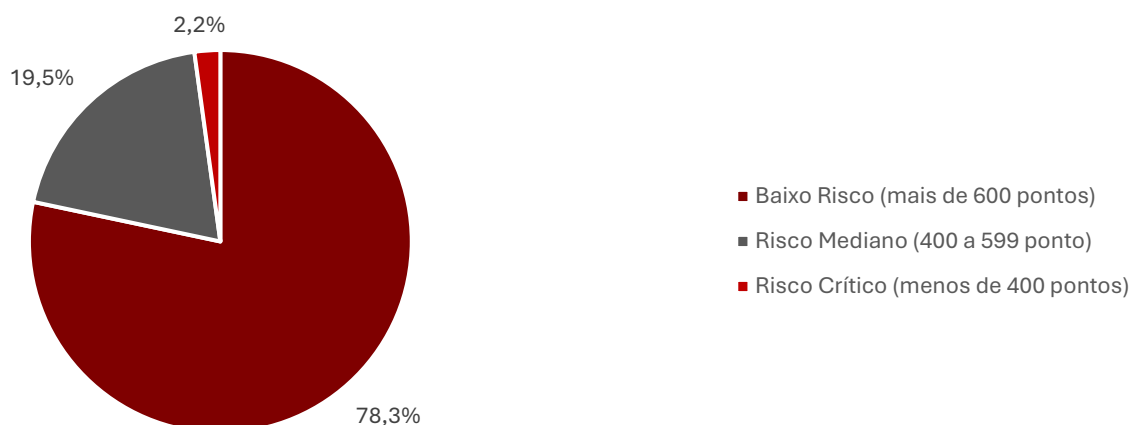
Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% do PL) - AgroScore



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

% PL SNAG11: 57,2%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2023
Nº de Devedores	57
Coobrigação Boa Safra	10% do PL
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Revendas e Produtores

CRA Ruizz Coffeess



Ticker: CRA0230002P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

% PL SNAG11: 8,9%

Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2023
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I


Ticker: CRA02300K2A

Sector: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

% PL SNAG11: 6,9%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2023
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II


Ticker: CRA0240093W

Sector: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNAG11: 2,8%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2023
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull



Ticker: CRA0240086M

Setor: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

% PL SNAG11: 5,3%

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2023
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

FIDC BIGTRADE CAFÉ11



CAFÉ11
[B]³ LISTED

Ticker: CAFÉ11

Setor: CAFÉ11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

% PL SNAG11: 3,4%

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	41
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11



Ticker: CRA02300K2A

Sector: Terras

DY (%): 6,8%

P/VP: 0,99

Preço Médio: R\$ 9,85

% PL SNAG11: 1,5%

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Set/24
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 10,00
PL	R\$ 62,3 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 12,02 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

% PL SNAG11: 2,1%

Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL SORRISO

Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 41,7 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

% PL SNAG11: 7,2%

Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”